

## CARTA DO EDITOR

O sumário do terceiro número de 2015 do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais** é constituído por oito artigos, entre as áreas de Ciências da Terra, Micologia, Botânica e Ecologia. Os quatro primeiros artigos pertencem à área de Ciências da Terra e o primeiro deles, de autoria de Paulo Roberto Soares Rodrigues, Claudio Nery Lamarão, Hévila de Nazaré Silva da Costa, Davis Carvalho de Oliveira, Marco Antônio Galarza e Aldemir de Melo Sotero, da Universidade Federal do Pará, é intitulado “Petrografia, geoquímica e geocronologia de diques máficos a félsicos da região de Água Azul do Norte, sudeste do Pará, Província Carajás” e visa contribuir com o conhecimento petrográfico, geoquímico e geocronológico e com suas correlações com os diques que afloram nas regiões de Bannach e Rio Maria para um melhor entendimento da natureza deste magmatismo. O segundo artigo, “Rochas intrusivas na Formação Castelo dos Sonhos, Cráton Amazônico: petrografia, geocronologia, geoquímica e implicações para as idades de sedimentação e da mineralização no depósito aurífero Castelo de Sonhos”, foi escrito por Joana D’Arc da Silva Queiroz, da Universidade Federal do Pará, Evandro Luiz Klein e Joseneusa Brilhante Rodrigues, do CPRM/ Serviço Geológico do Brasil, e trata da compreensão geológica do Cráton Amazônico na porção sudoeste do Pará, com possíveis implicações na redefinição do limite tectônico entre os domínios Tapajós e Iriri-Xingu. O terceiro artigo, de autoria de Sérgio Brazão e Silva, da Universidade Federal Rural da Amazônia, e Marcondes Lima da Costa, da Universidade Federal do Pará, é intitulado “Geochemical interactions between the water, suspensate and soil of the mangrove forest as a process of fertilization in Bragança, Northern Brazil” e avalia as alterações na fertilidade do solo de mangue após imersão em água destilada presente no estuário do rio Caeté, Bragança, Pará. O quarto artigo, cujo título é “ $^{40}\text{Ar}/^{39}\text{Ar}$  age, litho-geochemistry and petrographic studies of the Cretaceous Alkaline Marapicu Intrusion, Rio de Janeiro, Brazil”, de autoria de Daniel Adelino da Silva, Mauro Cesar Geraldés, Thais Vargas e Camila Cardoso Nogueira, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e Fred Jourdan, da Western Australian Argon Isotope Facility, analisa a petrografia da intrusão alcalina cretácea do maciço do Marapicu, Rio de Janeiro, Brasil.

O quinto artigo, na área de Micologia, é de autoria de Priscila Sanjuan de Medeiros e Helen Maria Pontes Sotão, da Coordenação de Botânica do Museu Paraense Emílio Goeldi, e José Henrique Cattânio, da Universidade Federal do Pará, sendo intitulado “Riqueza e relação dos fungos poroides lignolíticos (Agaricomycetes) com o substrato em floresta da Amazônia brasileira” e avalia a riqueza e a densidade de fungos poroides lignolíticos, bem como a sua relação com o substrato lenhoso em uma floresta do bioma Amazônia. O sexto artigo, na área de Botânica, tem como título “Parque Estadual das Fontes do Ipiranga: unidade de conservação importante para a proteção da brioflora da Mata Atlântica na cidade de São Paulo, Brasil”, de autoria de Sandra Regina Visnadi, do Instituto de Botânica de São Paulo, e evidencia a diversidade das briófitas em áreas antrópicas e florestais como patrimônio natural, cultural e socioeconômico para o município de São Paulo. O sétimo artigo, também da área de Botânica, é de autoria de Efigênia de Melo, da Universidade Estadual de Feira de Santana, intitula-se “Estudo taxonômico de *Ruprechtia* C.A. Mey. (Polygonaceae) no Brasil” e trata da revisão do gênero e sua distribuição nos ecossistemas brasileiros, bem

como da delimitação das espécies através do uso de chave dicotômica. O oitavo artigo, na área de Ecologia Vegetal, intitula-se “Variação espaço-temporal na produção de propágulos de espécies de mangue no Sudeste do Brasil”, de autoria de Carolina dos Santos Cardoso, Filipe de Oliveira Chaves e Mário Luiz Gomes Soares, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e compara a produção de propágulos de espécies de mangue ao longo do gradiente de inundação pelas marés.

Agradeço respeitosamente aos revisores *ad hoc*, pela celeridade na análise dos artigos, e a Rafele Lima e Talita Beatriz Ferreira do Vale, da equipe editorial do Boletim.

**Mário Augusto G. Jardim**  
Editor Científico Colaborador